TRAVESTILIZANDO O ENSINO DE BIOLOGIA DA UFAL



EDUARDA ELISA MONTEIRO DE LIMA

Travestilizando o ensino de biologia da Ufal

Produto Educacional apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, aprovado em 11 de novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
IVANDERSON PEREIRA DA SILVA
Data: 23/11/2025 12:00:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Ivanderson Pereira da Silva
Orientador
(*Campus* Arapiraca)

Documento assinado digitalmente
gov.br
ALICE ALEXANDRE PAGAN
Nome civil: ALICE ALEXANDRE PAGAN
Data: 14/11/2025 12:34:19-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Alice Alexandre Pagan
(UFMT)

Documento assinado digitalmente
gov.br
JENNER BARRETTO BASTOS FILHO
Data: 14/11/2025 15:18:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Jenner Barretto Bastos Filho
(IF/Ufal)

Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L732g Lima, Eduarda Elisa Monteiro de.
Gênero e sexualidade nas pesquisas em ensino de ciências e nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em biologia da UFAL / Eduarda Elisa Monteiro de Lima. – 2025.
112 f. : il. color.

Orientador: Ivanderson Pereira da Silva.
Dissertação (Mestrado em ensino de ciências e da matemática) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 89-112.

1. Relações de gênero. 2. Sexualidade. 3. Ensino. 4. Projeto pedagógico. 5. Biologia. I. Título.

CDU: 372.857

APRESENTAÇÃO

Este Recurso Educacional é resultante da Dissertação denominada “O debate sobre gênero e sexualidade nas pesquisas em ensino de ciências e nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em ciências biológicas da Ufal” por Lima (2024). Foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Alagoas, na linha de pesquisa sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sendo ensino a área de concentração.

Em síntese, o objetivo da pesquisa consistiu em investigar a presença/ausência dos resultados das pesquisas em ensino de ciências, que enfocam as temáticas gênero e sexualidade, no currículo dos cursos de formação docente em biologia.

Construído por uma pedagoga ao longo da trajetória do mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. O material foi formulado a partir dos produtos educacionais furtos das dissertações de Junior Lima (2020) e Moraes (2020) bem como as vivências de uma professora trans.

O objetivo deste guia é apresentar conceitos básicos e orientações para os cursos de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Alagoas, a fim de contribuir para um melhor diálogo no que se refere às questões de Diversidade Sexual e Identidades de Gênero. Além disso, pela linguagem acessível poderá utilizar enquanto material didático no ensino de ciências.

O guia introduz alguns conceitos importantes sobre a temática visando a ampliação dos conhecimentos sobre diversidade. Por meio dessa leitura, você poderá conhecer melhor alguns direitos das pessoas LGBTQIAPN+ dentro da instituição, compreender alguns conceitos, construir entendimentos sobre as formas de atuação na perspectiva de uma educação inclusiva.

Assim, pretende-se informar, sensibilizar e formar, além dos professores, toda a comunidade escolar visando uma formação humana integral, facilitando o entendimento sobre identidade de gênero a professores e aos demais profissionais da educação que lidam diariamente com o público LGBTQIAPN+. Buscando promover uma reflexão crítica sobre o padrão heteronormativo e estimular o respeito às diferenças no ambiente educacional e na sociedade em geral.

Espera-se que através dos direitos sociais da população LGBTQIA+ na rede pública alagoana de ensino. Desses conhecimentos seja possível melhor acolher e contribuir o curso de licenciatura de Ciências Biológicas da Ufal. Boa Leitura!

Para início de conversa...

O que é sexualidade?

Conforme Junior Lima (2020, p.6) corresponde a necessidade de receber e expressar afeto, contato que proporcionem sensações prazerosas para cada indivíduo. A sexualidade, portanto, não se restringe ao sexo e considera uma múltipla combinação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Ela engloba o toque, o abraço, o gesto, a palavra que transmite prazer etc.

Nessa perspectiva, Moraes (2020, p.6) apontam que durante muito tempo, prevaleceu nas sociedades ocidentais a ideia de que as diferenças entre homens e mulheres eram naturais e que a heterossexualidade era a forma normal de se vivenciar a sexualidade. A homossexualidade, por sua vez, já foi considerada crime, pecado e doença. Teorias biológicas tentavam explicar a homossexualidade por questões hereditárias, defeitos congênitos e desequilíbrios hormonais.

O que é sexo biológico?

Segundo Junior e Sousa (2020, p.6) é o conjunto de informações cromossômicas, órgãos genitais, capacidades reprodutivas e características fisiológicas secundárias que distinguem “machos” e “fêmeas”. É importante destacar que o sexo biológico não define o gênero e a orientação sexual dos indivíduos. Ao dar continuidade a leitura desse material você poderá compreender melhor. Vamos lá!?

Sobre diversidade de gêneros:

Junior e Sousa (2020 p.7) discutem o gênero, partindo do ponto de vista das ciências sociais, é aquilo que diferencia as pessoas socialmente, considerando-se os padrões histórico-culturais atribuídos a homens e mulheres. Nessa perspectiva, o gênero pode ser construído e desconstruído, sendo entendido aqui como algo mutável e não limitado.

Já Moraes e Rodrigues (2020, p.7) afirmam que o conceito de gênero está diretamente ligado à história do movimento feminista contemporâneo, que contesta o argumento de que homens e mulheres são biologicamente diferentes e introduz a distinção entre o conceito de sexo e gênero.

Breve introdução à orientação sexual e identidade de gênero

A **orientação sexual** e a **identidade de gênero** são aspectos fundamentais da experiência humana, mas muitas vezes incompreendidos ou mal interpretados. Esses conceitos estão no cerne da diversidade humana e desempenham um papel crucial na construção das identidades individuais e coletivas. Nesta introdução, vamos explorar o que são orientação sexual e identidade de gênero, como esses conceitos se interconectam e por que são tão significativos na sociedade contemporânea.

Orientação sexual: Refere-se aos padrões de atração emocional, romântica e sexual que uma pessoa sente em relação a outras pessoas. Ela está relacionada a quem uma pessoa é atraída e se apaixona, e pode ser categorizada de diversas maneiras.

Heterossexualidade: Quando alguém se sente atraído por pessoas do sexo oposto.

Homossexualidade: Quando alguém se sente atraído por pessoas do mesmo sexo.

Bissexualidade: Quando alguém se sente atraído por pessoas de ambos os sexos.

Pansexualidade: Quando alguém se sente atraído por pessoas independentemente de sua identidade de gênero ou sexo biológico.

Assexualidade: Quando alguém experimenta pouca ou nenhuma atração sexual por outras pessoas.

É importante ressaltar que a orientação sexual é uma característica inata e não se fundamente em uma "escolha". As pessoas não têm controle sobre quem as atrai, elas não escolhem gostar de homem ou mulher, assim como não têm controle sobre a escolha sua cor de pele ou altura. A aceitação da diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero são fundamentais para criar sociedades inclusivas e respeitosas.

Partindo de um breve entendimento sobre **orientação sexual**, a seguir, iremos discutir e conhecer mais a respeito sobre o tema **identidade de gênero**. A seguir você conhecerá mais conceitos importantes nessa jornada de conhecimento sobre diversidade!

Identidade de gênero

Refere-se à profunda convicção que uma pessoa tem sobre seu próprio gênero, que pode ser diferente ou igual ao sexo atribuído no nascimento. As discussões sobre identidade de gênero destacam a importância do respeito pela identidade autoafirmada de uma pessoa, independentemente de sua anatomia física. Questões como a transição de gênero e os desafios

enfrentados por pessoas transgênero são temas comuns de debate. As principais identidades de gênero incluem:

Cisgênero: Quando a identidade de gênero de alguém **corresponde** ao sexo biológico atribuído no nascimento ou sexo biológico. Também denominada Pessoa cis.

Transgênero: Quando a identidade de gênero de alguém **é diferente** do sexo biológico atribuído no nascimento. Existe também o termo o **Travesti**, consistindo numa construção de gênero feminino oposta ao sexo designado no nascimento, seguida de uma construção física, que se identifica na vida social, familiar, cultural e interpessoal por meio dessa identidade.

Não-Binário: Quando alguém **não se identifica** estritamente como homem ou mulher e pode se identificar com gêneros diversos ou nenhum gênero em particular. A **identidade de gênero** é uma parte fundamental da autoexpressão de uma pessoa. Influenciando diretamente em como ela se apresenta ao mundo e como se sente em relação a si mesma. Deve, independente do contexto, **respeitar a identidade de gênero de uma pessoa visando sua dignidade e a manutenção dos direitos humanos!**

Atenção à Legislação:

Nome social – designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida. Já identidade de gênero - dimensão da identidade de uma pessoa que diz respeito à forma como se relaciona com as representações de masculinidade e feminilidade e como isso se traduz em sua prática social, sem guardar relação necessária com o sexo atribuído no nascimento.

O DECRETO 8.727 DE 28 DE ABRIL DE 2017 - Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Lgbtfobia é crime: Quem ofender ou discriminar gays, lésbicas, bissexuais ou transgênero está sujeito a punição de um a três anos de prisão, prevista na Lei nº 7.716/89, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Assim como o crime de racismo, a LGBTfobia é crime inafiançável e imprescritível.

10 dicas para não ser um professor (a) de biologia transfóbico(a):

1- Sempre pergunte como a pessoa prefere ser chamada, reconhecendo o uso do nome social ou de registro retificado, isso não altera a forma ideal de como deve ser tratada;
2- Identidade de gênero e sexualidade são coisas distintas. Estude um pouco e aprenda suas especificidades, pois, nem todas as pessoas transexuais e travesti são heterossexuais;
3- Evite questionamentos sobre preferências sexuais, a não ser que a pessoa esteja confortável a falar sobre esse tema;
4- A cirurgia de afirmação de gênero ou resignação sexual é um procedimento que nem todas as pessoas trans desejam realizar. Isso não muda a sua identidade de gênero, portanto, sentirão incomodadas com o questionamento se fizeram a intervenção para mudança de sexo. O ideal é não perguntar!
5- Não puxar ou tocar o cabelo de pessoas trans sem consentimento, pode fazer com que o acessório caia e gere constrangimento. O uso de acessório é algo de escolha pessoal e faz parte de como a pessoa reconhece, afirma e expressa sua identidade;
6- Não afirmar que uma pessoa "não parece trans". Mesmo sem a intenção de ofender pode ser interpretado como uma ofensa, não é um elogio, já que desnaturaliza a transexualidade;
7- Drag Queens são pessoas que se vestem para uma apresentação e interpretam uma personagem, aqui no Brasil, popularmente conhecidas e influentes temos a Pablo Vittar, Rita Von Hunty. Evite comparações com travestis e transexuais pois além de não ter relação pode ser considerado constrangedor;
8- Homens trans em processo de transição usam faixas, binder, para esconder o formato dos seios. Alguns já retiraram as mamas e possuem cicatrizes das mastectomias, o questionamento a respeito dessa remoção também é indelicado. Evite questionar sobre procedimentos ou tentar tocar partes íntimas sem permissão.
9- Não é recomendado pedir fotos antes da transição, nem todas as pessoas trans sentem-se à vontade. A menos que a pessoa sinalize estar confortável com essa situação.
10- Pessoas trans também se relacionam, estudam, namoram, trabalham e fazem amizades como qualquer outro indivíduo. Seja amigo de uma pessoa trans!

Indicações de redes sociais: E aí, que tal uma aula sobre diversidade?!

Seguem indicações de canais no YouTube que permeiam desde uma Drag Queen filósofa contemporânea, até as vivências de uma mulher trans e lésbica! Esse recurso pode ser utilizado para incrementar suas aulas de biologia:

1- **TEMPERO DRAG:** Conduzido por Guilherme Terreri desde 2015, o canal visa tratar de temas sociais e políticos com humor e arte. Acreditam na educação como ferramenta de emancipação e trabalhamos em união por mais e melhores acessos;
2- **CANAL DAS BEE**: Fernanda Soares e Herbert Castro não só um canal contra a homofobia. Mas, contra o preconceito, contra a transfobia, a bifobia, a lesbofobia, o machismo. Um canal a favor da diversão, do riso e de viver a vida do jeito que você quiser. E principalmente, sendo quem você é! Canal das Bee, porque uma abelha só não produz nenhum mel.
3- **PRATICAMENTE INOFENSIVA**[1]: Desde 2019 o canal ajuda a aprender sobre vivências LGBT+ diversas, para quem busca se desconstruir e ser mais consciente. O canal é administrado por Natália Rosa, mulher trans, lésbica e praticamente inofensiva.

Já conhece a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA)?

A ANTRA é uma rede nacional que articula em todo o Brasil 127 instituições desenvolvendo ações para promoção da cidadania da população de Travestis e Transexuais.

Figura 3 - Logo Oficial da ANTRA.



Fonte: Site Oficial da ANTRA[2].

[1] ROSA, Natália. Praticamente Inofensiva. YouTube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/@PraticamenteInofensiva. Acesso em: 10 ago. 2024.

[2] Disponível em: https://antrabrasil.org/sobre/. Acesso em: 17. Out. 2024.

Segundo site oficial, a missão da ANTRA é: “Identificar, Mobilizar, Organizar, Aproximar, Empoderar e Formar Travestis e Transexuais das cinco regiões do país para construção de um quadro político nacional a fim de representar nossa população na busca da cidadania plena e isonomia de direitos” (Assembleia da ANTRA, Teresina-PI/ Maio 2009).

Principais Linhas de Atuação:

- Promover campanhas informativas e apresentar proposta a fim de visibilizar positivamente população de Travestis e Transexuais;
- Colaborar em todos os níveis com outras redes, que trabalham com saúde, educação, segurança pública e direitos humanos a fim de desenvolvermos trabalhos conjuntos, intercambiando experiências nas áreas de atuação de cada uma;
- Denunciar e promover a divulgação, em todos os meios de comunicação possíveis, de qualquer caso onde for detectado preconceito e ou discriminação por identidade de gênero e orientação sexual;
- Apoiar toda e qualquer ação de prevenção do HIV/Aids, hepatites virais e outras IST em todos os seus aspectos e âmbitos;
- Apoiar as ações que visem à melhora da qualidade de vida das pessoas, travestis, mulheres transexuais e homens Trans vivendo e convivendo com HIV/Aids;
- Incentivar e apoiar a realização de encontros, seminários, congressos de Travestis e Transexuais para definir as bandeiras de lutas e encaminhar as demandas de suas afiliadas.

Nesse sentido, assim como existem algumas organizações em destaques também é interessante trazer algumas pessoas trans no cenário político brasileiro. Vejamos a seguir quem são esses corpos que seguem atuando na luta pelos direitos sociais.

Saúde em alagoas: rede de apoio e cuidado a população trans:

O Ambulatório Trans da Clínica da Família Dr. João Fireman funciona com o serviço de agendamento de consultas por meio do setor Núcleo de Regulação Interno (NIR), de segunda a sexta-feira, de 7h às 18h. O serviço é definido na modalidade ambulatorial, que consiste no

acompanhamento clínico das especialidades previstas, na realização de exames, na promoção de iniciativas voltadas à redução de riscos.

Possui disponível serviço social, endocrinologista, psicólogo, nutricionistas dentre outros. Ele também assegura a atenção aos problemas decorrentes do uso prolongado de hormônios femininos e masculinos para as pessoas travestis e transexuais. Elisa Monteiro é uma das pessoas atendidas pelo ambulatório trans, como mostra a Figura 4 a seguir:

Fonte: Portal da Secretaria de Saúde de Alagoas (SESAU).[3]

Agradecimentos



Figura 4 - Ambulatório Trans da SESAU muda vida de população transexual atendida pelo SUS em Alagoas.

A jornada acadêmica nos fazem ser criativos principalmente pela relação de pertencimento. Agora você tem um ótimo material fruto de esforço, dedicação e estudo. Se você é ou não professor que ensino biologia e teve acesso a esse material, que esse conhecimento não fique restrito somente a você, que possa estar compartilhando e tornando-se um aliado as causas LGBTQIAPN+. Externamos nossa gratidão a todos que experimentaram se abrir para conhecer um pouco mais sobre diversidade e espero que tenham tido uma leitura muito prazerosa! Até breve!

Os autores.

[3] Disponível em: https://www.saude.al.gov.br/ambulatorio-trans-da-sesau-muda-vida-de-populacao-transexual-atendida-pelo-sus-em-alagoas/. Acesso em: 30 Mai. 2024

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÚNIOR LIMA, Ivanildo Alves de. O núcleo de gênero e diversidade e a população LGBTQIA+: rupturas, avanços e tensões no cotidiano de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Olinda, 2020. Disponível em: https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/262. Acesso em: 09 jul. 2024.

MORAIS, Johana de Angelis Cavalcanti de. Gênero e diversidade sexual: as experiências de estudantes LGBTI+ na Educação Profissional e os desafios no mundo do trabalho. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Olinda, 2020. Disponível em: https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/261. Acesso em 09 jul. 2024.

Tempero Drag - Disponível em: https://www.youtube.com/@TemperoDrag. Acesso em: 10 Ago. 2024.

Canal das Bee - Disponível em: https://www.youtube.com/@CanalDasBee. Acesso em: 10 Ago. 2024.

Praticamente Inofensiva -Disopnível em: https://www.youtube.com/@PraticamenteInofensiva Acesso em: 10 Ago. 2024.

Decreto sobre nome Social - Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm Acesso em: 10 Ago. 2024.

Página Oficial da ANTRA - Disponível em: https://antrabrasil.org/sobre/ Acesso em: 10 Ago. 2024.

LGBTFobia é crime - Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/111031/lei-do-crime-racial-lei-7716-89 Acesso em: 10 Ago. 2024.

Clínica da Família - Disponível em: https://www.saude.al.gov.br/ambulatorio-trans-da-sesau-muda-vida-de-populacao-transexual-atendida-pelo-sus-em-alagoas/ Acesso em: 10 Ago. 2024.